



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Características emocionais e familiares de mães jovens e sintomas psicofuncionais do bebê: resultados preliminares
Autor	CARINE DA SILVA BUDZYN
Orientador	DANIELA CENTENARO LEVANDOWSKI
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O vínculo mãe-bebê é fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança. Nesse vínculo encontram-se envolvidos aspectos representacionais da mãe sobre o bebê e seus modos de cuidado, adquiridos transgeracionalmente, bem como representações sobre a sua relação com os próprios genitores, que podem interferir no estabelecimento da relação com o bebê. Da mesma forma, a presença de depressão pode afetar essa relação da díade e as relações familiares como um todo. Quando a relação mãe-bebê não é harmoniosa, o bebê poderá manifestar o seu sofrimento através de seu corpo, podendo desenvolver sintomas psicofuncionais. Esses sintomas são compreendidos como indicadores de problemas somáticos e do comportamento, sem causa orgânica, passageiros ou persistentes, relacionados à qualidade das trocas interacionais pais-bebê. Por outro lado, o suporte familiar tende a favorecer respostas maternas positivas frente ao bebê, principalmente diante de situações de estresse. Todos esses aspectos tem sido objeto de investigação entre mães adultas. Entretanto, estudos com mães jovens analisando-os conjuntamente não têm sido encontrados. Assim, este estudo objetivou investigar a percepção da qualidade do vínculo com os genitores e do suporte familiar, bem como depressão pós-parto, em mães jovens cujos bebês apresentem ou não indicadores de sintomas psicofuncionais.

Participaram deste estudo, até o momento, quatro mães jovens (18 a 23 anos) e seus bebês (seis a 11 meses), residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre. O nível socioeconômico das participantes é baixo e todas as jovens mantem um relacionamento amoroso com coabitação. Elas integram um projeto de pesquisa maior, intitulado “Sintomas Psicofuncionais em Bebês: Mapeamento e Avaliação” (Levandowski, Frizzo, Donelli, Marin, & Lopes, 2012). Após o preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as mães responderam o Questionário *Symptom Check-List*, a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, o *Parental Bonding Instrument* e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar.

Dentre os casos analisados, apenas um bebê apresentou indicadores de sintomas psicofuncionais (digestivos e de comportamento), cuja mãe (19 anos) também apresentou indicadores de depressão pós-parto (14 pontos). Essa jovem percebeu a conduta e a atitude de sua mãe em relação a si como de cuidado ótimo, e a de seu pai, como de controle sem afeto. Ela também apresentou uma percepção de baixo suporte familiar. As demais jovens perceberam a conduta e a atitude de suas próprias mães em relação a elas como filhas como sendo de controle sem afeto (duas) e controle afetivo (uma), enquanto que a conduta e a atitude do pai foram percebidas como pautadas no controle sem afeto (duas) e na negligência (uma). O suporte familiar foi percebido como alto (duas) e como baixo (uma).

Esses achados concordam com a literatura, que indica que a depressão pós-parto pode impactar o vínculo mãe-bebê, o que, por sua vez, pode estar relacionado à presença de indicadores de sintomas psicofuncionais no bebê. Contudo, embora as lembranças referentes aos cuidados recebidos dos próprios genitores possam influenciar a qualidade do vínculo estabelecido com o bebê e possam reverberar na saúde mental materna, outros fatores parecem interferir nisso também, como a percepção de suporte familiar ou mesmo a qualidade do relacionamento conjugal, não considerada neste estudo. Sendo assim, investigações futuras precisam aprofundar a compreensão da relação entre esses fenômenos junto a esse público, ampliando o escopo das variáveis analisadas e empregando outras metodologias.